

M. Fernanda Cordeiro Vicente

Notária

CARTÓRIO NOTARIAL EM CASTELO BRANCO
Rua Cadetes de Toledo, Lote 5 – C, R/C
6000-156 Castelo Branco
NIF 170 056 813
Telef: 272321737 – Fax: 272321747
Email: cartorio.fernanda.vicente@gmail.com

C E R T I F I C A

----- Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme o original. -----

----- Que foi extraída neste Cartório da escritura lavrada de folhas cinquenta a folhas cinquenta verso, do Livro de escrituras diversas número Cento e Oitenta e Dois, deste Cartório Notarial. -----

----- Que ocupa duas folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório, estão, todas elas, numeradas e rubricadas. -----

Castelo Branco, dezassete de março de dois mil e dezasseis.

A colaboradora,

Filipa Isabel Vilela Moura

Filipa Isabel Vilela Moura autorizada pela Notária Maria Fernanda Cordeiro Vicente

Data da publicação da autorização: 15/02/2016

Registo na O.N. 215/10

Noelma Cristina Ribeiro Gonçalves autorizada pela Notária Maria Fernanda Cordeiro Vicente

Data da publicação da autorização: 29/10/2015

Registo na O.N. 215/8

Emitido Recibo PA 340 /2016 *h*

DFP

182	50
Livro	Folhas

ALTERAÇÃO DE ESTATUTOS

NG ----- No dia dezassete de março de dois mil e dezasseis, no Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes de Toledo, Lote Cinco-C, rés do chão, em Castelo Branco, perante mim, Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente, respetiva Notária, compareceu: -----

----- **José Manuel Ribeiro Alves**, casado, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente na Rua José Baptista Martins, nº 3, em Vila Velha de Ródão, que intervém na qualidade de presidente da direção e em representação da Associação denominada **“Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão”**, com sede na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Vila Velha de Ródão sob o número único de matrícula e identificação fiscal cinco zero um um um um três zero um. -----

----- Verifiquei a identidade do outorgante pelo cartão de cidadão número 04249119 5 ZZ5, válido até 26 de dezembro de 2016, emitido pela República Portuguesa e a qualidade e poderes pela consulta da certidão permanente em 17 de março de 2016, com o código de acesso 2042-1608-2253 e pela ata da Assembleia Geral lavrada no dia doze de dezembro de dois mil e quinze, cuja pública-forma arquivo. -----

----- **Pelo outorgante foi dito:** -----

----- Que na reunião da assembleia geral da **“Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão”** realizada em doze de dezembro de dois mil e quinze, foi deliberado por unanimidade proceder à alteração dos Estatutos daquela associação,

Boj

quanto à denominação. -----

---- Que, em execução dessa deliberação, procede à alteração do artigo primeiro, o qual passa a ter a seguinte redação: -----

Artigo Primeiro

(Denominação, Natureza Jurídica e Sede)

---- **Um:** A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, é uma pessoa coletiva de utilidade pública administrativa, com personalidade jurídica e sem fins lucrativos. -----

---- **Dois:** A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, doravante aqui também designada por Associação, tem a sua sede na Rua de Santana, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão. -----

---- **Arquivo:** -----

---- Pública-forma da ata atrás referida. -----

---- **Verifiquei:** -----

---- Os elementos constantes do certificado de admissibilidade de firma ou denominação de pessoa coletiva, pela sua consulta on-line em 17 de Março de 2016, com o código 7604-0436-5068. -----

---- Foi feita ao outorgante a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo. -----

12.11

A Notária,
Notária Inês da Conceição

Conta: PA 340 /2016

[Handwritten signature]



ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA VELHA DE RÓDÃO

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão fundada em vinte e nove de junho de mil novecentos e quarenta e nove, altera pelos presentes Estatutos os já aprovados por escritura pública de vinte e dois de fevereiro de mil novecentos e noventa e quatro, lavrada a folhas cinquenta e seis e cinquenta e sete de notas para escrituras diversas número trezentos e oitenta e quatro – B, outorgada no Cartório Notarial de Vila Velha de Ródão.

Os presentes Estatutos obedecem ao cumprimento do disposto no artigo 51º da lei 32/2007, de 13 de agosto, que institui o Regime Jurídico das Associações Humanitárias de Bombeiros.

CAPÍTULO I DENOMINAÇÃO, NATUREZA, SEDE E FINS

ARTIGO 1º (DENOMINAÇÃO, NATUREZA JURÍDICA E SEDE)

- 1) A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, é uma pessoa coletiva de utilidade pública administrativa, com personalidade jurídica e sem fins lucrativos.-----
- 2) A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão, doravante aqui também designada por Associação, tem a sua sede na Rua de Santana, na freguesia de Vila Velha de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão.-----

ARTIGO 2º (ÂMBITO E DURAÇÃO)

- 1) A Associação tem âmbito concelhio, é por natureza e tradição apartidária e não confessional e durará por tempo indeterminado, só podendo dissolver-se nos termos e pela forma previstas nestes estatutos e na lei.-----

ARTIGO 3º (FINS)

- 1) A Associação tem como escopo principal a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a feridos, doentes ou naufragos e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade, para o efeito, um corpo de bombeiros voluntários ou misto, com observância do definido no regime jurídico dos corpos de bombeiros e demais legislação aplicável.-----
- 2) Com estrita observância do seu fim não lucrativo e sem prejuízo do seu escopo principal, a Associação pode desenvolver outras atividades, individualmente ou em associação, com outras pessoas singulares ou coletivas, desde que permitidas por deliberação da Assembleia-geral, nomeadamente:-----
 - a) Prestação de cuidados de saúde, atividades desportivas, culturais e recreativas, conducentes a uma melhor preparação física e intelectual dos seus associados;-----
 - b) Atividades de carácter social de apoio e proteção à infância, à juventude, à deficiência e aos idosos ou em qualquer situação de carência que justifique uma atuação pró humanitária.-----
- 3) Pode ainda desenvolver outras atividades, a título gratuito ou remunerado, com ou sem fins lucrativos, nomeadamente a prestação de serviços, comerciais ou industriais, individualmente, ou através de parceria, associação ou por qualquer outra forma legalmente prevista, desde que permitidas por deliberação da Assembleia-geral e os lucros dessas atividades revertam para os seus fins estatutários.-----



ARTIGO 4º
(PATRIMÓNIO SOCIAL)

- 1) A Associação tem um capital indeterminado e um número ilimitado de Associados que concorrem para o património social, através do pagamento de uma quota, de valor mínimo e periodicidade a fixar pela Assembleia-geral.-----

ARTIGO 5º
(ATRIBUIÇÕES)

- 1) Constituem atribuições normais da Associação:-----
- a) Deter e manter em atividade um corpo de bombeiros voluntários ou misto, com observância do definido no regime jurídico dos corpos de bombeiros.-----
 - b) Exercer os direitos e as funções que lhe sejam atribuídas por lei. -----
 - c) Manter e fomentar o relacionamento institucional com os demais agentes de Proteção Civil, mormente associações humanitárias e corpos de bombeiros, a nível local, regional e nacional e com Corpos de Bombeiros estrangeiros e respetivas entidades detentoras; -----
 - d) Manter e fomentar o relacionamento Institucional com as organizações representativas das associações humanitárias de bombeiros, designadamente, a nível distrital com a Federação Distrital de Bombeiros e a nível nacional com a Confederação Nacional - Liga dos Bombeiros Portugueses; -----
 - e) Manter e fomentar o relacionamento com os organismos oficiais, locais, regionais e nacionais em especial com os de tutela do setor da proteção civil e dos bombeiros;-----
 - f) Representar os seus associados em todas as situações de interesse geral;-----
 - g) Estabelecer relações e acordos com outras entidades, públicas ou privadas, nacionais, estrangeiras ou internacionais e assegurar o seu fiel cumprimento;-----
 - h) Pronunciar-se sobre projetos de natureza legislativa e normativa que versem sobre questões dos sectores associativo, da proteção civil e dos bombeiros, em particular, bem como sobre todas as matérias que sejam submetidas à sua apreciação pelas entidades competentes;-----
 - i) Constituir, promover ou participar, por sua iniciativa ou em colaboração com outras entidades, parcerias, sociedades, grupos de trabalho, comissões especializadas, ou integrar comissões, ou órgãos consultivos, de outras entidades, locais, regionais ou nacionais, bem como promover, designadamente, a realização de encontros, conferências, viagens de estudo, concursos e outras ações tendentes a dignificar, valorizar e divulgar a Associação bem como a fomentar a formação, preparação, treino e intervenção dos bombeiros;-----
 - j) Promover o alargamento de ações, visando o benefício dos associados e de quantos participam das suas atividades específicas;-----
 - k) Promover a organização de iniciativas baseadas no princípio da cooperação, tendentes a obter a autonomia económica e financeira da Associação;-----
 - l) Desenvolver, com estrita observância do seu fim não lucrativo e sem prejuízo do seu escopo principal, outras atividades, a título gratuito ou remunerado, individualmente ou em associação, parceria ou por qualquer outra forma societária legalmente prevista, com outras pessoas singulares ou coletivas, desde que permitidas por deliberação da Assembleia Geral.-----
 - m) Decidir os conflitos que sejam submetidos ao Conselho Disciplinar. -----
 - n) Fomentar o espírito do associativismo e do voluntariado junto da população e das entidades públicas e privadas; -----
 - o) Disponibilizar aos associados informações atempadas e corretas, relativamente às matérias que são da sua competência e atribuição;-----
 - p) Promover a imagem dos bombeiros junto dos meios de comunicação social;-----

- q) Cumprir e fazer cumprir a lei e os regulamentos em vigor, no âmbito das suas competências;

**ARTIGO 6º
(SÍMBOLOS)**

- 1) O Estandarte é o símbolo representativo da Associação e simultaneamente do Corpo de Bombeiros que dela faz parte integrante.-----
- 2) A Assembleia-geral poderá deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins e ou objetivos da Associação.-----
- 3) As deliberações relativas à introdução ou alteração dos símbolos existentes terão que ser tomadas por três quartos dos votos dos Associados presentes.-----

**CAPÍTULO II
DOS ASSOCIADOS
SECÇÃO I**

QUALIDADE, INSCRIÇÃO, ADMISSÃO E CLASSIFICAÇÃO

**ARTIGO 7º
(QUALIDADE DE ASSOCIADO)**

- 1) Podem ser associados:-----
 - a) As pessoas singulares maiores de dezoito anos.-----
 - b) As pessoas coletivas legalmente constituídas.-----
- 2) Podem ainda ser admitidos como Associados os menores de dezoito anos ou incapazes, ficando a admissão, no entanto, condicionada à autorização por quem legalmente exercer o poder de tutela que, como seus representantes, são responsáveis pelo pagamento da quota e cumprimento destes estatutos.-----

**ARTIGO 8º
(INSCRIÇÃO)**

- 1) A inscrição para Associado é feita em impresso próprio, em modelo aprovado pela Direção, e assinado pelo candidato ou tratando-se de pessoa coletiva, menor ou incapaz, por quem o representar.-----

**ARTIGO 9º
(ADMISSÃO E REJEIÇÃO)**

- 1) A admissão ou rejeição de Associados Efetivos é tomada por deliberação da Direção.-----
- 2) A rejeição só poderá ser tomada por manifesta inconveniência para os interesses e prestígio da Associação, devendo ser devidamente fundamentada, registada e comunicada por escrito ao interessado até trinta dias após a receção da inscrição.-----
- 3) O candidato a Associado rejeitado poderá recorrer para o Presidente da Mesa da Assembleia-geral no prazo de dez dias após a receção da comunicação, cabendo aquele decidir quanto à oportunidade da apreciação do recurso em Assembleia-geral.-----
- 4) A admissão envolve plena adesão aos estatutos e regulamentos em vigor.-----

**ARTIGO 10º
(CLASSIFICAÇÃO)**

- 1) Os Associados classificam-se em:-----

- a) Efetivos-----
 - b) Beneméritos-----
 - c) Honorários -----
 - d) Auxiliares.-----
- 2) São Associados Efetivos as pessoas, singulares ou coletivas, que contribuam para a prossecução dos fins da Associação mediante o pagamento de uma quota segundo valores, periodicidade e lugar fixados pelos regulamentos aprovados em Assembleia-geral.-----
- 3) São Associados Beneméritos as pessoas, singulares ou coletivas, que por serviços ou dádivas importantes à Associação mereçam da Assembleia-geral tal distinção.-----
- 4) São Associados Honorários as pessoas, singulares ou coletivas, que peio seu mérito social ou em recompensa de relevantes serviços prestados à Associação mereçam da Assembleia-geral tal distinção.-----
- 5) São Associados Auxiliares os elementos do Corpo de Bombeiros e ainda as pessoas que prestem ou tenham prestado serviços efetivos não remunerados à Associação e cujas condições económicas não lhes permitam o pagamento da quota.-----
- 6) A admissão (como Associado Auxiliar) dos elementos do Corpo de Bombeiros é feita por proposta do Comandante e os demais por proposta de qualquer elemento da Direção. -----

SECÇÃO II DIREITOS E DEVERES

ARTIGO 11º (DIREITOS)

- 1) Constituem direitos dos Associados efetivos:-----
- a) Participar nas reuniões da Assembleia-geral e aí propor, discutir e votar os assuntos de interesse para a Associação;-----
 - b) Votar em atos eleitorais desde que no pleno gozo dos seus direitos.-----
 - c) Ser eleitos para cargos sociais nos termos do artigo 71º-----
 - d) Recorrer para a Assembleia-geral de todas as irregularidades e infrações aos estatutos e regulamentos internos, com salvaguarda do disposto no 4 deste artigo;-----
 - e) Requerer a convocação de Assembleias-gerais extraordinárias nos termos da alínea b) do nº 3 do artigo 47º;-----
 - f) Entrar livremente na Sede ou em quaisquer outras instalações da Associação, salvo tratando-se de zonas de acesso restrito definidas pela Direção;-----
 - g) Utilizar os serviços que a Associação venha a prestar ou disponibilizar direta ou indiretamente nas condições definidas pelos regulamentos internos;-----
 - h) Examinar livros, contas e demais documentos desde que o requeiram por escrito à Direção, com a antecedência mínima de oito dias e esta verifique existir um interesse pessoal direto e legítimo do Associado;-----
 - i) Apresentar sugestões de interesse coletivo para uma melhor realização dos fins prosseguidos pela Associação;-----
 - j) Reclamar perante a Direção de atos que considere lesivos dos interesses da Associação e dos seus interesses de Associado; -----
 - k) Requerer, por escrito, certidão de qualquer ata mediante pagamento dos respetivos custos; ---
 - l) Desistir da qualidade de Associado.-----
- 2) Para exercer os direitos referidos no número anterior, os Associados Efetivos não podem ter o pagamento das quotas em atraso, por um período superior a doze meses.-----

- 3) Os Associados Efetivos admitidos há menos de seis meses e os demais associados apenas gozam dos direitos consignados nas alíneas f), g), i), j), k) e l) do número 1 e bem como do referido na alínea a) do mesmo número, mas sem direito a voto.-----
- 4) Os Associados que façam parte do Corpo de Bombeiros não poderão discutir em Assembleia-geral assuntos respeitantes à organização e disciplina do Corpo.-----

ARTIGO 12º

(DEVERES)

- 1) São deveres dos Associados Efetivos, detentores de plena capacidade de exercício, além de outros previstos na lei geral:-----
 - a) Honrar a Associação em todas as circunstâncias e contribuir quanto possível para o seu prestígio;-----
 - b) Observar, cumprir e fazer cumprir as disposições legais, estatutárias e regulamentares;-----
 - c) Acatar as deliberações dos Órgãos Sociais legitimamente tomadas;-----
 - d) Exercer com dedicação, zelo e eficiência os cargos sociais para que foram eleitos ou nomeados, salvo pedido de escusa por doença ou outro motivo atendível, apresentado ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral e por este considerado justificado;-----
 - e) Não cessar a atividade nos cargos sociais sem prévia participação fundamentada e por escrito ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral;-----
 - f) Zelar pelos interesses da Associação, comunicando por escrito à Direção quaisquer irregularidades de que tenham conhecimento;-----
 - g) Pagar pontualmente a quota fixada;-----
 - h) Comparecer às Assembleias-gerais cuja convocação tenham requerido;-----
 - i) Comunicar por escrito à Direção o local de pagamento das quotas e qualquer situação que altere os seus elementos de identificação, designadamente a mudança de residência;-----
 - j) Tratar com respeito e urbanidade a Associação, as suas Insígnias, órgãos sociais, respetivos titulares, comando, bombeiros, colaboradores da Associação e todos com quem, na qualidade de associado, se relacione.-----
- 2) Os demais associados estão dispensados dos deveres das alíneas d), e), g), e i).-----

SECÇÃO III

SANÇÕES E RECOMPENSAS

SUBSECÇÃO I

INFRAÇÕES DISCIPLINARES E SANÇÕES

ARTIGO 13º

(INFRAÇÃO DISCIPLINAR)

- 1) Constitui infração disciplinar, punível com as sanções estabelecidas nos artigos seguintes, a violação, pelo associado, dos deveres consignados no artigo 12º -----

ARTIGO 14º

(SANÇÕES DISCIPLINARES)

- 1) Os associados que incorrerem em responsabilidade disciplinar ficam sujeitos, consoante a natureza e gravidade da infração, às seguintes sanções:-----



- a) Advertência verbal;-----
- b) Advertência por escrito;-----
- c) Suspensão até doze meses;-----
- d) Expulsão.-----

ARTIGO 15º
(COMPETÊNCIA DISCIPLINAR)

- 1) A aplicação das sanções previstas nas alíneas a), b), e c) do n° 1 do artigo anterior é da exclusiva competência da Direção.-----
- 2) A pena de expulsão é da competência da Assembleia-geral.-----

ARTIGO 16º
(ADVERTÊNCIA)

- 1) À advertência verbal e por escrito são aplicáveis a faltas leves, designadamente no caso de violação de disposições estatutárias e regulamentares por mera negligência e sem consequências graves para a Associação.-----

ARTIGO 17º
(SUSPENSÃO)

- 1) A pena de suspensão até doze meses é aplicável nos casos de:-----
 - a) Violação dos Estatutos e Regulamentos com consequências graves para a Associação;-----
 - b) Reincidência do sócio em faltas por que haja sido advertido ou censurado;-----
 - c) Escusa injustificada a tomar posse de qualquer cargo nos órgãos sociais da Associação, para que tenha sido eleito ou nomeado;-----
 - d) Desobediência às deliberações tomadas pelos órgãos sociais e, em geral, aos casos em que, podendo ter lugar a expulsão, o sócio beneficie de circunstâncias atenuantes especiais.-----
- 2) A suspensão implica a perda do gozo dos direitos consignados no artigo 9º mas não desobriga do pagamento da quota.-----

ARTIGO 18.º
(EXPULSÃO)

- 1) A expulsão implica a eliminação da qualidade de Associado e será aplicável, em geral, quando a infração seja de tal modo grave que torne impossível o vínculo Associativo.-----
- 2) Ficam sujeitos, à aplicação da pena de expulsão, nomeadamente, os associados que:-----
 - a) Defraudarem dolosamente a Associação;-----
 - b) Agressão, injúria e desrespeito graves a qualquer membro dos órgãos sociais, respetivos titulares, à Associação, às suas insígnias, ao Comando, aos Bombeiros, aos colaboradores da Associação e a todos com quem, na qualidade de associado, se relacionem e por motivos relacionados com o exercício do seu cargo.-----
- 3) Os associados que sejam punidos com a pena de expulsão não podem ser readmitidos, salvo se forem reabilitados em revisão do processo.-----

ARTIGO 19º
(PROCESSO DISCIPLINAR)

- 1) As decisões de aplicação das penas de suspensão e expulsão serão sempre precedidas da instauração de processo disciplinar, com audiência obrigatória do associado.-----

**ARTIGO 20º
(RECURSOS)**

- 1) Da decisão que aplique pena de suspensão cabe recurso para a Assembleia-geral, a interpor pelo associado punido, no prazo de trinta dias a contar da notificação da decisão recorrida, devendo sobre o mesmo ser tomada deliberação final, em Assembleia-geral Extraordinária, até sessenta dias úteis após a interposição do recurso.-----
- 2) Da decisão da Assembleia-geral que aplique a pena de expulsão cabe recurso judicial.-----

**ARTIGO 21º
(CONSEQUÊNCIAS ESPECIAIS)**

- 1) Os Associados que façam parte do Corpo de Bombeiros e que sejam punidos com suspensão, nos termos do Regulamento Disciplinar do Corpo de Bombeiros, ficam impedidos de acesso às instalações da Associação durante o período de suspensão.-----
- 2) Os sócios que façam parte do Corpo de Bombeiros e que sejam punidos com demissão nos termos do Regulamento Disciplinar do Corpo de Bombeiros, perdem, automaticamente, a qualidade de sócio, por expulsão.-----

**SUBSECÇÃO II
RECOMPENSAS**

**ARTIGO 22º
(DISTINÇÕES)**

- 1) Aos Associados, pessoas singulares ou coletivas, entidades ou coletividades e elementos do Corpo de Bombeiros que prestarem serviços relevantes à Associação, merecedores de especial reconhecimento, poderão se atribuídas as seguintes distinções-----
 - a) Louvor concedido pela Direção;-----
 - b) Louvor concedido pela Assembleia-geral;-----
 - c) Nomeação como Sócio Benemérito ou Honorário;-----
 - d) Condecorações de acordo com o Regulamento de distinções honoríficas da Associação, proposto pela Direção e aprovado em Assembleia-geral.-----

**SECÇÃO IV
SUSPENSÃO, PERDA DA QUALIDADE DE ASSOCIADO E READMISSÃO**

**ARTIGO 23º
(SUSPENSÃO DA QUALIDADE DE ASSOCIADO)**

- 1) Os Associados Efetivos podem, por razões ponderosas devidamente fundamentadas, solicitar à Direção a suspensão da sua qualidade de Associado, por um período máximo de um ano.-----
- 2) Do indeferimento caberá recurso para o Presidente da Mesa da Assembleia-geral.-----

**ARTIGO 24º
(A QUALIDADE DE ASSOCIADO)**

- 1) Perdem a qualidade de associados:-----

- a) Os que tiverem sido punidos com a pena de expulsão, nos termos do artigo 18º, ou demitidos nos termos do Regulamento do Corpo de Bombeiros;-----
 - b) Os que pedirem a exoneração;-----
 - c) Os que não pagarem as quotas correspondentes a vinte e quatro meses, seguidos ou interpolados, se não satisfizerem o débito no prazo de trinta dias a contar da notificação para regularização da situação contributiva;-----
- 2) A perda da qualidade de Associado pelos motivos referidos na alínea a) é da competência da Assembleia-geral.-----
 - 3) A perda da qualidade de associado pelos motivos referidos nas alíneas b) e c), do número anterior, é da competência da Direção.-----
 - 4) O Sócio que por qualquer forma perder essa qualidade deverá obrigatoriamente devolver o documento de identificação e não terá direito a reaver as quotas que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por toda a atuação em que foi membro da Associação.-----

ARTIGO 25º

(READMISSÃO DE ASSOCIADOS)

- 1) Podem ser readmitidos, sem prejuízo da parte final do nº 3 do artigo 18º, os associados que tiverem sido:-----
 - a) Exonerados a seu pedido;-----
 - b) Eliminados por falta de pagamento das quotas;-----
- 2) A readmissão só se efetivará a pedido do interessado.-----
- 3) Quando o motivo da expulsão tenha sido a falta de pagamento de quotas é condição, para a readmissão, o pagamento das quotizações correspondentes ao período compreendido entre a decisão de expulsão e a readmissão, podendo a Direção permitir que, neste caso, os encargos sejam satisfeitos, a requerimento do interessado, em prestações mensais, até ao máximo de doze.

CAPÍTULO III DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

SECÇÃO I PRINCÍPIOS GERAIS

ARTIGO 26º

(ÓRGÃOS SOCIAIS)

- 1) São Órgãos Sociais da Associação;-----
 - a) Assembleia-geral;-----
 - b) Direção;-----
 - c) Conselho Fiscal;-----
- 2) A Mesa da Assembleia-geral, a Direção e o Conselho Fiscal, são constituídos respetivamente por um número ímpar de titulares, de entre os Associados Efetivos, dos quais um será o Presidente.----

ARTIGO 27º

(ELETIVIDADE DOS CARGOS)

- 1) Os titulares da Mesa da Assembleia-geral, da Direção e do Conselho Fiscal são eleitos em Assembleia-geral eleitoral.-----

ARTIGO 28º

(DURAÇÃO DO MANDATO DOS ELEITOS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS)

- 1) A duração do mandato dos eleitos para os Órgãos Sociais é de três anos, sem prejuízo de destituição, nos termos da lei, não podendo, os membros da Direção ser reeleitos mais de dois mandatos consecutivos, salvo deliberação da Assembleia-geral, devidamente fundamentada. -----

ARTIGO 29º

(EXCLUSIVIDADE E IMPEDIMENTOS)

- 1) Aos titulares dos órgãos sociais não é permitido o desempenho simultâneo de mais de um cargo na Associação bem como não é permitido o desempenho de cargos em órgãos sociais de outras Associações Humanitárias de Bombeiros.-----
- 2) Os presidentes, da Mesa da Assembleia-geral e dos órgãos de administração e fiscalização, estão impedidos de exercer quaisquer funções no quadro de comando e no quadro ativo do respetivo corpo de bombeiros.-----

ARTIGO 30º

(INELEGIBILIDADE E INCAPACIDADES)

- 1) Não podem ser reeleitos ou novamente designados membros dos Órgãos Sociais os associados que, mediante processo disciplinar ou judicial, tenham sido declarados responsáveis por irregularidades cometidas no exercício dessas funções ou removidos dos cargos que desempenhavam. -----
- 2) O disposto no número anterior é extensível à reeleição ou nova designação para órgãos sociais da mesma ou de outra Associação Humanitária de Bombeiros.-----
- 3) Os titulares dos Órgãos Sociais não podem votar em assuntos que diretamente lhes digam respeito, ou nos quais sejam interessados os respetivos cônjuges, ascendentes, descendentes e afins.-----
- 4) É vedado à Associação contratar direta ou indiretamente com os titulares dos Órgãos Sociais, seus cônjuges, ascendentes, descendentes e afins ou com sociedades em que qualquer destes tenha interesses. -----

ARTIGO 31º

(POSSE)

- 1) A posse será conferida pelo Presidente cessante da Mesa da Assembleia-geral, ou pelo seu substituto, em sessão pública anunciada para o efeito no prazo máximo de trinta dias a contar da data da promulgação dos resultados do ato eleitoral.-----
- 2) Enquanto não se verificar a posse dos membros eleitos para os órgãos sociais, os membros cessantes manter-se-ão em funções com meros poderes de gestão.-----
- 3) Se o Presidente cessante da Mesa da Assembleia-geral ou o seu substituto não conferir a posse no prazo estabelecido, os membros dos órgãos sociais eleitos entrarão em exercício, salvo se houver impugnação judicial do ato eleitoral.-----

ARTIGO 32º

(ENTREGA DE VALORES E DOCUMENTOS)

- 1) É obrigação legal dos órgãos sociais cessantes fazer a entrega de todos os valores, documentos, inventários e arquivos da Associação aos órgãos eleitos para novo mandato e até ao ato da posse destes.-----

ARTIGO 33º

(RESPONSABILIDADE DOS TITULARES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS)

- 1) Os titulares dos Órgãos Sociais não podem abster-se de votar nas reuniões a que estiverem presentes e são responsáveis, civil e criminalmente, pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato-----
- 2) Os titulares dos Órgãos Sociais ficam exonerados de responsabilidade se:-----
 - a) Não tiverem tomado parte na respetiva deliberação e a reprovarem com declaração na ata da sessão imediata em que se encontrem presentes;-----
 - b) Tiverem votado contra essa deliberação e o fizerem consignar na ata respetiva.-----
- 3) A aprovação dada pela Assembleia-geral ao relatório e contas de gerência da Direção e ao parecer do Conselho Fiscal iliba os membros destes Órgãos Sociais da responsabilidade para com a Associação, salvo provando-se omissões por má-fé ou falsas indicações.-----

ARTIGO 34º

(REPRESENTAÇÃO)

- 1) A representação da Associação, em juízo ou fora dele, cabe à Direção ou a quem ela designar, sem prejuízo do disposto no artigo seguinte.-----
- 2) Perante as entidades públicas administrativas a quem compete a fiscalização, inspeção e controlo da utilização de fundos públicos, responde, em nome da Associação, a Direção.-----

ARTIGO 35º

(DELIBERAÇÕES E ATAS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS)

- 1) Os órgãos de administração e fiscalização só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.-----
- 2) As deliberações dos órgãos de administração e fiscalização, salvo diferente disposição estatutária ou legal, são tomadas por maioria dos titulares presentes, tendo o Presidente voto de qualidade em caso de empate na votação.-----
- 3) As deliberações da Assembleia-geral, para as quais os presentes estatutos ou a lei não exijam maioria qualificada, serão tomadas por maioria simples dos votos dos associados presentes.-----
- 4) As deliberações respeitantes a eleições de Órgãos Sociais e a assuntos de incidência pessoal dos seus titulares são realizadas por escrutínio secreto.-----
- 5) São sempre lavradas atas das reuniões de qualquer Órgão Social da Associação, as quais são obrigatoriamente assinadas por todos os membros presentes ou, quando respeitem a reuniões da Assembleia-geral, pelos membros da respetiva Mesa.-----

ARTIGO 36º

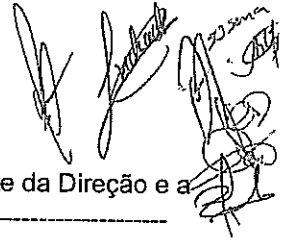
(CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO DOS CARGOS)

- 1) O exercício de qualquer cargo nos Órgãos Sociais da associação é gratuito, mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas.-----
- 2) Quando o volume do movimento financeiro ou a complexidade da administração da Associação exija a presença prolongada de um ou mais titulares do órgão de administração podem estes ser remunerados, sendo a remuneração determinada pela Assembleia-geral.-----

ARTIGO 37º

(FORMA DE OBRIGAR)

- 1) Para obrigar a Associação são necessárias e bastantes assinaturas de dois membros efetivos da Direção, uma das quais será a do Presidente.-----

- 
- 2) Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas conjuntas do Presidente da Direção e a do Tesoureiro.-----
 - 3) Os atos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer membro da Direção. -----

ARTIGO 38º

(RENUNCIA AO MANDATO)

- 1) Os membros dos órgãos sociais da Associação podem renunciar ao mandato devendo para o efeito comunicá-lo de imediato ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral.-----
- 2) Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, em consequência da renúncia, declarar a vacatura do lugar, dando de imediato conhecimento ao Presidente do respetivo órgão.-----

ARTIGO 39º

(CAUSAS PARA A PERDA DE MANDATO)

- 1) São causas para a perda de mandato dos elementos dos órgãos sociais:-----
 - a) A perda da qualidade de Associado;-----
 - b) A destituição do cargo pela Assembleia-geral;-----
 - c) A condenação como crime grave;-----
 - d) A não comparência injustificada às reuniões do respetivo órgão social a que pertença, por três vezes consecutivas ou seis alternadas.-----

ARTIGO 40.º

(SUBSTITUIÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS)

- 1) No caso de falta, impedimento ou vacatura de lugar de Presidente de qualquer órgão, o mesmo será preenchido pelo Vice-presidente, segundo a ordem de precedência da sua colocação na lista, no caso de haver mais que um Vice-presidente.-----
- 2) No caso de vacatura do cargo de qualquer outro membro dos órgãos sociais, incluindo o do Vice-presidente que assuma a presidência, competirá ao respetivo órgão social chamar o primeiro suplente pela ordem constante da lista eleita, e deliberar sobre o preenchimento desse lugar vago. (redistribuição dos cargos).-----
- 3) No caso de se esgotar o número de suplentes para o preenchimento das vagas, e o órgão ficar sem quórum deliberativo, proceder-se-á a nova eleição para esse órgão.-----
- 4) Em qualquer das circunstâncias indicadas nos números 2 e 3 deste artigo, os membros designados para preencher os cargos apenas completam o mandato.-----

SECÇÃO II

ASSEMBLEIA-GERAL

SUBSECÇÃO I

ESTATUTO E COMPOSIÇÃO

ARTIGO 41º

(ESTATUTO E COMPOSIÇÃO)

- 1) A Assembleia-geral é constituída pelos Associados Efetivos no pleno gozo dos seus direitos e, nela, reside o poder deliberativo da Associação.-----
- 2) Consideram-se Associados Efetivos no pleno gozo dos seus direitos os que não tenham as quotas em atraso por período superior a doze meses ou não se encontrem suspensos.-----

ARTIGO 42º
(MESA DA ASSEMBLEIA GERAL)

- 1) A Assembleia-geral é dirigida pela respetiva Mesa, que se compõe de um Presidente, um Vice-presidente e um Secretário..-----
- 2) Na falta ou impedimento do Presidente e do Vice-presidente cabe à Assembleia-geral designar de entre os Associados presentes quem presidirá à Mesa.-----
- 3) Na falta ou impedimento do Secretário o Presidente da Mesa designará de entre os Associados presentes quem deve secretariar a reunião.-----
- 4) No caso de vacatura de lugar o mesmo será preenchido tendo em conta o disposto no artigo 40º---

SUBSECÇÃO II
COMPETÊNCIAS

ARTIGO 43º
(COMPETÊNCIA DA ASSEMBLEIA GERAL)

- 1) Compete à Assembleia-geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições e competências legais ou estatutárias dos outros Órgãos Sociais.-----
- 2) São, necessariamente, da competência da Assembleia-geral:-----
 - a) Definir as linhas fundamentais de atuação da Assembleia-geral;-----
 - b) Acompanhar a atuação dos demais Órgãos Sociais e zelar pelo cumprimento da Lei bem como dos Estatutos e Regulamentos da Associação;-----
 - c) Apreciar e votar as propostas de alteração aos Estatutos;-----
 - d) Apreciar e votar os Regulamentos bem como as alterações que lhe sejam propostas;-----
 - e) Deliberar sobre a extinção da Associação bem como eleger a Comissão Liquidatária e destino dos bens;-----
 - f) Eleger e destituir, por votação secreta os membros dos Órgãos Sociais;-----
 - g) Apreciar e votar o Relatório e Conta de Gerência do ano anterior bem como o parecer do Conselho Fiscal;-----
 - h) Apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte, bem como o parecer do Conselho Fiscal e ainda os orçamentos suplementares propostas pela Direção;-----
 - i) Apreciar e deliberar sobre todos os requerimentos propostas e recursos que lhe sejam apresentados pelos membros dos Órgãos Sociais ou Associados, de acordo com os Estatutos e Regulamentos;-----
 - j) Fixar, sob proposta da Direção, os valores mínimos da quota dos Associados bem como a periodicidade e forma de pagamento;-----
 - k) Deliberar, sob proposta da Direção, a nomeação de Associados Beneméritos e Honorários;---
 - l) Atribuir Louvores e Condecorações nos termos dos Estatutos e Regulamentos aprovados em Assembleia-geral; -----
 - m) Autorizar o Presidente da Direção da Associação a demandar judicialmente os membros dos Órgãos Sociais, por atos lesivos praticados no exercício das suas funções;-----
 - n) Autorizar a Direção a contrair ou fazer empréstimos e aquisições, desde que excedam os atos de administração ordinária, após parecer do Conselho Fiscal;-----
 - o) Autorizar a Direção a arrendar ou alienar imóveis da Associação bem como participações ou outras que a Associação detenha;-----

ARTIGO 44º

(COMPETÊNCIA DO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL)

- 1) Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral:-----
 - a) Convocar e dirigir os trabalhos da Assembleia-geral e demais reuniões por si convocadas, nomeadamente as reuniões conjuntas dos Órgãos Sociais e do Conselho Disciplinar;-----
 - b) Assinar os termos de abertura e encerramento e rubricar os livros de atas da Assembleia-geral;-----
 - c) Dar posse aos membros eleitos dos Órgãos Sociais;-----
 - d) Receber e submeter à Assembleia-geral, nos prazos legais, os requerimentos e recursos cuja decisão seja competência desta;-----
 - e) Fixar o limite de tempo e o número de intervenções permitidas a cada associado, na discussão de cada assunto, excetuando-se os representantes dos Órgãos Sociais, na Sessão da Assembleia em que a intervenção ocorrer;-----
 - f) Presidir e tramitar todo o processo eleitoral dos Órgãos Sociais, de acordo com a lei e os presentes estatutos, nomeadamente, verificar a ilegitimidade dos candidatos bem como a regularidade das listas concorrentes;-----
 - g) Integrar o Conselho Disciplinar;-----
 - h) Exercer as demais competências que lhe sejam conferidas pela lei, estatutos ou deliberações da Assembleia-geral;-----
 - i) Participar, sempre que o entenda por conveniente, nas reuniões dos demais Órgãos Sociais mas sem direito a voto.-----

ARTIGO 45º

(COMPETÊNCIA DO VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL)

- 1) Compete ao Vice-presidente da Mesa da Assembleia-geral coadjuvar o Presidente da Mesa no exercício das suas funções e substituí-lo nas suas faltas ou impedimentos.-----

ARTIGO 46º

(COMPETÊNCIA DO SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL)

- 1) Compete ao secretário da Mesa da Assembleia-geral:-----
 - a) Lavrar as atas e emitir as certidões respetivas no prazo de quinze dias a contar da data em que foram requeridas;-----
 - b) Preparar e tramitar todo o expediente da Mesa;-----
 - c) Fazer o registo dos associados presentes nas sessões da Assembleia-geral e dos que durante a sessão pedirem para intervir, pela respetiva ordem;-----
 - d) Escrutinar no ato eleitoral;-----
 - e) Praticar todos os demais atos e funções decorrentes da lei, estatutos e regulamentos.-----

**SUBSECÇÃO III
FUNCIONAMENTO**

ARTIGO 47º

(REUNIÕES)

- 1) As reuniões da Assembleia-geral são ordinárias e extraordinárias.-----
- 2) A Assembleia-geral reunirá ordinariamente:-----
 - a) No final de cada mandato, no mês de dezembro, para a eleição dos órgãos sociais;-----



- b) Até ao final do mês de dezembro de cada ano, por solicitação da Direção, para aprovar o Plano e Orçamento para o ano seguinte;-----
 - c) Até trinta e um de março de cada ano, por solicitação da Direção para a discussão e aprovação do Relatório e Conta de Gerência do ano anterior e do parecer do Conselho Fiscal, devendo estes documentos estarem patentes para consulta dos associados nos oito dias anteriores à realização da Assembleia-geral.-----
- 3) A Assembleia-geral reunirá extraordinariamente:-----
- a) A pedido da Direção ou do Conselho Fiscal;-----
 - b) A requerimento fundamentado e subscrito por um mínimo de cinquenta associados efetivos no pleno gozo dos seus direitos sociais;-----
 - c) A requerimento de qualquer associado, caso a Direção não convoque a Assembleia-geral nos casos em que deve fazê-lo.-----
 - d) A reunião da Assembleia-geral que seja convocada ao abrigo da alínea b) do número anterior só poderá efetuar-se se estiverem presentes, pelo menos, três quartos dos requerentes.-----
 - e) Quando a reunião prevista no número anterior não se realizar por falta do número mínimo de associados requerentes, ficam, os que faltarem, inibidos, pelo prazo de dois anos, de requerer a reunião extraordinária da Assembleia-geral sendo obrigados a pagar as despesas decorrentes da convocação, salvo se justificarem a falta por motivos de força maior.-----

ARTIGO 48º
(FORMA DE CONVOCAÇÃO)

- 1) A Assembleia-geral é convocada, pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral, através de edital afixado na sede social e outros locais julgados de interesse para o efeito e publicado num dos jornais locais, caso seja considerado pertinente, com o mínimo de dez dias de antecedência, indicando-se no mesmo aviso o dia, hora e local da reunião e a respetiva ordem de trabalhos.-----
- 2) A comparência de todos os associados sanciona quaisquer irregularidades da convocação, desde que nenhum deles se oponha à realização da Assembleia-geral.-----

ARTIGO 49º
(FUNCIONAMENTO)

- 1) A Assembleia-geral não pode deliberar, em primeira convocação, sem a presença de, pelo menos, metade dos associados, podendo deliberar 30 minutos depois da hora inicial, com qualquer número de presenças.-----
- 2) As deliberações da Assembleia-geral são tomadas em observância com o disposto no nº 3 do artigo 35.º-----

ARTIGO 50º
(REPRESENTAÇÃO DOS ASSOCIADOS)

- 1) É admitida a representação do Associado, no pleno gozo dos seus direitos, mediante carta do próprio, com letra e assinatura reconhecidas, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral.-
- 2) A delegação de poderes só pode ser feita noutro Associado, também no pleno gozo dos seus direitos.-----
- 3) Não poderá ser delegada mais que uma representação em cada associado.-----

ARTIGO 51º
(PRIVAÇÃO DO DIREITO DE VOTO)

- 1) O associado não pode votar, por si ou como representante de outrem, nas matérias em que haja conflito de interesses entre a associação e o próprio, ou o representado, seus cônjuges,

ascendentes ou descendentes.-----

ARTIGO 52º
(DELIBERAÇÕES ANULÁVEIS)

- 1) São anuláveis as deliberações contrárias à lei e aos estatutos, seja pelo seu objetivo, seja por irregularidades havidas na convocação dos associados ou no funcionamento da assembleia.-----
- 2) São ainda anuláveis as deliberações:-----
 - a) Tomadas sobre matéria estranha à ordem de trabalhos, salvo se todos os Associados presentes na reunião concordarem com o aditamento;-----
 - b) Tomadas com infração do disposto no artigo anterior destes estatutos se o voto do Associado impedido for essencial à existência da maioria necessária.-----

ARTIGO 53º
(ATAS)

- 1) De todas as reuniões da Assembleia-geral serão lavradas atas, em livro próprio onde constarão o número de associados presentes e as discussões e deliberações tomadas, as quais serão assinadas por todos os membros da Mesa.-----

SECÇÃO III
ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO
SUBSECÇÃO I
PRINCÍPIOS GERAIS

ARTIGO 54º
(FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO)

- 1) Os órgãos de administração e fiscalização são convocados pelos respetivos Presidentes e as respetivas deliberações tomadas em observância com o disposto nos nº 1 e 2 no artigo 35º destes estatutos.-----
- 2) A falta de quórum deliberativo por impossibilidade de preenchimento de lugares vagos em qualquer órgão implica a convocação extraordinária de eleições para esse mesmo órgão.-----

SUBSECÇÃO II
DA DIREÇÃO

ARTIGO 55º
(COMPOSIÇÃO)

- 1) A Direção é composta por sete membros efetivos, sendo um Presidente, um Vice-presidente, um Secretário, um Secretário adjunto, um Tesoureiro e dois vogais.-----
- 2) Haverá dois suplentes que se tornarão efetivos à medida que se derem as vagas e pela ordem que tiverem sido eleitos.-----

ARTIGO 56º
(COMPETÊNCIAS DA DIREÇÃO)

- 1) A Direção é o órgão de administração da Associação.-----



- 2) Compete à Direção gerir a Associação e representá-la, incumbindo-lhe, designadamente:-----
- a) Garantir a prossecução do fim social e efetivação dos direitos dos Associados; -----
 - b) Garantir a efetivação dos direitos dos associados;-----
 - c) Elaborar anualmente e submeter a parecer do Conselho Fiscal o Relatório e Contas de Gerência, bem como o Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte; -----
 - d) Remeter à Mesa da Assembleia-geral para aprovação, o Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte bem como o Relatório e Conta de Gerência do Ano anterior, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal;-----
 - e) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços, bem como a escrituração dos livros, nos termos da lei;-----
 - f) Contratar e gerir o pessoal dos quadros da Associação fixando os respetivos horários de trabalho e vencimentos;-----
 - g) Representar a Associação em juízo e fora dele;-----
 - h) Solicitar ao Presidente da Mesa da Assembleia-geral, a convocação das Assembleias-gerais para aprovação do Relatório e Conta de Gerência e ainda do Plano de Atividades e Orçamento, sem prejuízo das demais convocatórias daquele órgão nas circunstâncias fixadas nos presentes estatutos;-----
 - i) Aprovar ou indeferir as propostas de admissão de Associados efetivos;-----
 - j) Propor à Assembleia-geral a nomeação de Associados Beneméritos e Honorários bem como propor a atribuição de louvores da competência deste órgão social;-----
 - k) Propor à Assembleia-geral a reforma ou alteração dos estatutos;-----
 - l) Fixar ou modificar a estrutura dos serviços da Associação, elaborando os respetivos regulamentos; -----
 - m) Fornecer ao Conselho Fiscal os elementos que lhe forem solicitados para o cumprimento das suas atribuições;-----
 - n) Manter sob a sua guarda e responsabilidade os bens e valores da Associação;-----
 - o) Elaborar e manter atualizado o inventário do património da Associação;-----
 - p) Ordenar a instauração de processos disciplinares aos associados e aplicar sanções nos termos dos presentes estatutos, em matéria da sua competência;-----
 - q) Submeter à apreciação e votação da Assembleia-geral os assuntos que, pela sua importância, exijam deliberação daquele órgão;-----
 - r) Propor à Assembleia-geral a alteração do valor de quota mínima;-----
 - s) Fixar as taxas eventualmente devidas pela utilização dos serviços da Associação, por terceiras pessoas;-----
 - t) Aceitar heranças e donativos, nos termos da lei;-----
 - u) Celebrar contratos de desenvolvimento em áreas específicas, no âmbito da prevenção e reação a acidentes e designadamente quanto à criação e o funcionamento de equipas de intervenção permanente, ou outras, legal ou protocolarmente previstas;-----
 - v) Nomear comissões ou grupos de trabalho que entenda convenientes para uma melhor prossecução dos objetivos estatutários;-----
 - w) Deliberar sobre a aquisição onerosa, alienação a qualquer título e o arrendamento ou cedência a qualquer título, de bens móveis, ainda que sujeitos a registo, pertencentes à Associação e respetivo processo de concurso público ou hasta pública, ou dispensa dos mesmos, em razão do procedimento julgado mais conveniente, fundamentado em ata, sendo que, em qualquer caso, os preços e valores aceites não podem ser inferiores aos que vigorarem no mercado;-----
 - x) Exercer todas as demais funções que lhe sejam atribuídas por lei, pelos presentes estatutos e regulamentos e praticar todos os atos necessários à defesa dos interesses da Associação;-----
 - y) Elaborar regulamentos internos sobre matérias da sua competência e zelar pelo cumprimento da

- lei, dos estatutos, dos regulamentos internos e das deliberações dos órgãos da Associação;-----
- z) Nomear os elementos do Comando e remeter à Autoridade Nacional de Proteção Civil, para homologação;-----
 - aa) Atribuir distinções honoríficas de acordo com os Regulamentos Internos;-----
 - bb) Manter atualizada e apta a ser apresentada aos órgãos sociais, relação dos sócios no pleno gozo dos seus direitos;-----
 - cc) Promover eventos desportivos, culturais e recreativos, bem como iniciativas no âmbito dos cuidados de saúde e ainda outras atividades, com ou sem fins lucrativos, previstas nos Regulamentos ou autorizadas pela Assembleia-geral;-----
 - dd) Propor à Assembleia-geral o arrendamento ou alienação de imóveis da Associação.-----
- 3) A Direção pode delegar em profissionais qualificados ao serviço da instituição, ou em mandatários, alguns dos seus poderes, nos termos previstos nos estatutos ou aprovados pela Assembleia-geral, bem como revogar os respetivos mandatos, podendo ainda, em alternativa, delegar poderes de gestão executiva, numa comissão executiva, composta por três elementos, sendo presidida pelo Presidente ou, na sua ausência ou impedimento, pelo Vice-presidente, e ainda por outro titular efetivo da Direção, podendo o terceiro elemento ser um funcionário do quadro do pessoal contratado do quadro de pessoal da Associação. -----

ARTIGO 57°
(COMPETÊNCIAS DO PRESIDENTE)

- 1) Compete ao Presidente da Direção:-----
- a) Superintender na Administração da Associação e orientar e fiscalizar os respetivos serviços;---
 - b) Representar a Associação em juízo e fora dele;-----
 - c) Convocar e presidir às reuniões da Direção;-----
 - d) Promover o cumprimento das deliberações da Assembleia-geral, do Conselho Fiscal, da Direção e do Conselho Disciplinar;-----
 - e) Assinar os termos de abertura e encerramento das atas.-----
 - f) Integrar o Conselho Disciplinar;-----
 - g) Exercer todas as demais funções que lhe sejam atribuídas pela lei pelos estatutos e regulamentos, bem como as que lhe forem expressamente delegadas pelas Direção, desde que sejam legalmente delegáveis. -----
 - h) Integrar o Conselho Disciplinar;-----
 - i) Exercer todas as demais funções que lhe sejam atribuídas pela lei, pelos estatutos e regulamentos, bem como as que lhe forem expressamente delegadas pelas Direção, desde que sejam legalmente delegáveis. -----

ARTIGO 58°
(COMPETÊNCIAS DO VICE-PRESIDENTE)

- 1) Compete ao Vice-presidente substituir, pela ordem indicada na lista eleita para a Direção, o Presidente nas suas faltas ou impedimentos e colaborar com a Direção e com o Presidente no exercício das respetivas competências, designadamente:-----
- a) Na elaboração de resumo das atividades o qual constituirá elemento para o relatório da Direção a apresentar em Assembleia-geral;-----
 - b) Na elaboração das propostas dos orçamentos da Associação, submetendo-os à apreciação da Direção;-----
 - c) Na observância dos preceitos orçamentais e na aplicação das respetivas dotações; -----
 - d) No cumprimento dos serviços de contabilidade e expediente mantendo-os sempre organizados e atualizados;-----

- e) No cumprimento das disposições legais em relação aos trabalhadores;-----
- f) No zelo pela conservação do património da Associação que lhe está afeto.-----

ARTIGO 59º
(COMPETÊNCIAS DO SECRETÁRIO)

- 1) Compete ao Secretário:-----
 - a) Organizar e orientar todo o serviço de secretaria;-----
 - b) Preparar a agenda de trabalho para as reuniões da Direção, de acordo com as orientações do Presidente ou de quem o substitua;-----
 - c) Lavrar as atas no respetivo livro mantendo-o sempre em dia;-----
 - d) Prover todo o expediente da Associação;-----
 - e) Passar, no prazo de quinze dias, as certidões das atas pedidas pelos associados.-----
- 2) Ao Secretário adjunto compete:-----
 - a) Coadjuvar o Secretário no exercício das suas funções e substituí-lo nas suas faltas ou impedimento;-----
 - b) Executar as tarefas que lhe forem delegadas.-----

ARTIGO 60º
(COMPETÊNCIAS DO TESOUREIRO)

- 1) 1. Compete ao Tesoureiro:-----
 - a) A arrecadação de receitas;-----
 - b) A satisfação das despesas autorizadas;-----
 - c) Assinar, todos os documentos em que legal e estatutariamente a sua assinatura seja obrigatória, designadamente nas operações financeiras conjuntamente com o Presidente da Direção, ou, na sua falta ou impedimento, com o Vice-presidente;-----
 - d) Emitir as autorizações de pagamento e as guias de receita, arquivando todos os documentos de despesa e receita;-----
 - e) Depositar em qualquer instituição de crédito, à ordem da Associação, as disponibilidades financeiras;-----
 - f) A orientação e controlo da escrituração de todos os livros de receita e despesas, velando pela segurança de todos os haveres e conferindo o cofre pelo menos uma vez por mês;-----
 - g) A apresentação à Direção do balancete em que se discriminem as receitas e as despesas do mês anterior, bem como a prestação de contas, sempre que a Direção o entenda;-----
 - h) A elaboração anual de um Orçamento em que se discriminem as receitas e despesas previstas para o exercício do ano seguinte;-----
 - i) Efetuar o necessário provimento de fundos para que, nas datas estabelecidas a Associação, possa solver os seus compromissos;-----
 - j) A atualização do inventário do património associativo;-----
 - k) Em geral prestar todos os esclarecimentos sobre assuntos de contabilidade e tesouraria.-----

ARTIGO 61º
(COMPETÊNCIAS DOS VOGAIS E SUPLENTES DA DIREÇÃO)

- 1) Aos Vogais compete coadjuvar os restantes elementos do elenco diretivo e desempenhar as missões que lhes forem atribuídas.-----
- 2) Os Suplentes podem participar nas reuniões de Direção, sem direito a voto, competindo-lhes colaborar com a Direção no exercício das funções de gestão da Associação.-----

ARTIGO 62º
(FUNCIONAMENTO)

- 1) A Direção reunirá sempre que for julgado conveniente, sob convocação do Presidente, por iniciativa deste ou da maioria dos seus membros ou a pedido do Conselho Fiscal ou da Assembleia-geral, mas, obrigatoriamente, uma vez por mês.-----
- 2) As deliberações serão tomadas, tendo em conta o disposto nos números 1 e 2 do artigo 35º e número um do artigo 54º, cabendo ao Presidente, voto de qualidade em caso de empate.-----
- 3) Das reuniões da Direção serão lavradas atas em livro próprio, que deverão ser assinadas pelos presentes.-----

SUBSECÇÃO III
DO CONSELHO FISCAL

ARTIGO 63º
(COMPOSIÇÃO)

- 1) O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente, um Vice-presidente e um Secretário Relator.---
- 2) Haverá simultaneamente dois suplentes, que se tomarão efetivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos, podendo, até então e sem prejuízo disso, assistirem às reuniões do Conselho Fiscal e tomarem parte na discussão dos assuntos, mas sem direito a voto.-

ARTIGO 64º
(COMPETÊNCIAS DO CONSELHO FISCAL)

- 1) O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da Associação:-----
- 2) Ao Conselho Fiscal compete zelar pelo cumprimento da lei e dos estatutos, incumbindo-lhe, designadamente:-----
 - a) Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da instituição, sempre que o julgue conveniente;-----
 - b) Assistir ou fazer-se representar por um dos seus titulares às reuniões do órgão de administração, sempre que o julgue conveniente;-----
 - c) Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que o órgão de administração submeta à sua apreciação;-----
 - d) Solicitar a convocação da Assembleia-geral sempre que o julgar conveniente;-----
 - e) Solicitar à Direção reuniões extraordinárias para discussão conjunta de assuntos cuja importância o justifique;-----
 - f) Emitir parecer aos outros Órgãos Sociais sobre quaisquer assuntos para que seja consultado, designadamente sobre a aquisição onerosa e alienação de imóveis, reforma ou alteração dos Estatutos e dissolução da Associação;-----
 - g) Exercer todas as outras competências que lhe sejam atribuídas pelos estatutos e regulamentos.-

ARTIGO 65º
(COMPETÊNCIAS DO PRESIDENTE)

- 1) Compete ao Presidente do Conselho Fiscal:-----
 - a) Convocar e presidir às reuniões do Conselho Fiscal;-----
 - b) Assinar os termos de abertura e enceramento e rubricar o respetivo livro de atas.-----

AP

- do recurso, reunirá no prazo máximo de dez dias. -----
- 4) As listas admitidas à eleição serão referenciadas de acordo com a ordem de apresentação por letras maiúsculas (ex. A, B, C, etc.) e mandadas afixar no edifício Sede da Associação.-----

ARTIGO 74º
(BOLETIM DE VOTO)

- 1) A cada eleitor é fornecido um boletim de voto elaborado em papel liso e não transparente, contendo impressas as letras maiúsculas atribuídas às listas concorrentes ao sufrágio e um quadrado à frente de cada uma dessas letras. -----
- 2) O voto é expresso através da inscrição de uma cruz no interior do quadrado correspondente à lista em que o eleitor pretende votar. -----
- 3) O eleitor entregará ao Presidente da Mesa o boletim de voto dobrado em quatro partes, após o que o mesmo será arrecadado na urna.-----
- 4) Os boletins que contenham emendas, rasuras ou inscrições serão considerados nulos e os boletins em branco serão considerados abstenção. -----


ARTIGO 75.º
(FORMA DE VOTAÇÃO)

- 1) A eleição dos órgãos sociais é feita através de votação secreta tendo cada Associado direito a um voto. -----
- 2) É permitido o voto por procuração, com reconhecimento da letra e assinatura, mas cada Associado não poderá representar mais do que um outro Associado.-----
- 3) Não é admitido o voto por correspondência. -----
- 4) A Mesa de voto funcionará na Sede da Associação, sendo presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia-geral e cada lista poderá fazer-se representar junto da mesa por um Delegado devidamente credenciado pelo respetivo mandatário ou pelo candidato a Presidente da Direção. ---
- 5) O escrutínio far-se-á na mesma Assembleia-geral, imediatamente após a conclusão da votação, considerando-se proclamados eleitos os elementos da lista mais votada. -----

CAPÍTULO V
DA GESTÃO FINANCEIRA

ARTIGO 76º
(DAS RECEITAS)

- 1) São receitas da Associação:-----
- a) Os produtos das quotas dos associados efetivos;-----
- b) As participações dos associados e familiares pela utilização dos serviços da associação; --
- c) As retribuições de quaisquer serviços prestados, a título não gratuito, pela Associação ou pelo Corpo de Bombeiros por ela detido;-----
- d) Os subsídios, participações e financiamentos públicos ou particulares; -----
- e) Donativos, legados e heranças feitos a favor da Associação; -----
- f) Produtos e resultados de sociedades, parcerias ou outras participações devidos à Associação;-----
- g) Os rendimentos de bens próprios; -----
- h) O produto líquido de quaisquer espetáculos, festas ou outras realizações; -----

- 
- 1) O Conselho Disciplinar reunirá por iniciativa do Presidente da Mesa da Assembleia- geral ou na sua falta ou impedimento, por iniciativa de qualquer um dos seus outros membros, sempre que lhe seja dirigido recurso hierárquico cuja decisão seja da sua competência. -----

ARTIGO 83º
(DECISÕES)

- 1) As decisões do Conselho Disciplinar são tomadas por maioria dos seus membros.-----
- 2) Não é permitida a abstenção na votação de matérias da competência do Conselho Disciplinar. ----
- 3) O Conselho Disciplinar deve proferir decisão sobre os recursos que lhe sejam submetidos no prazo de sessenta dias úteis, após a autuação dos mesmos,-----
- 4) As decisões do Conselho Disciplinar devem ser sempre fundamentadas, sendo lícito ao membro que vote vencido expressar, resumidamente, as razões da sua discordância.-----
- 5) As decisões do Conselho Disciplinar constarão de Acórdão, assinado por todos os seus membros, do qual constará o voto de vencido, se o houver.-----
- 6) O Acórdão será notificado ao recorrido e ao recorrente por protocolo ou por carta registada com aviso de receção.-----

ARTIGO 84º
(DEVER DE COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO)

- 1) Sobre todos os associados, órgãos sociais, respetivos titulares e membros do Corpo de Bombeiros, recai um dever especial de colaboração e cooperação com o conselho Disciplinar sempre que para tanto, por este, sejam notificados.-----

CAPÍTULO VII
DA REFORMA OU ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

ARTIGO 85º
(REFORMA OU ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS)

- 1) Os presentes Estatutos só poderão ser reformados ou alterados em reunião extraordinária da Assembleia-geral convocada para esse efeito, sob proposta da Direção ou a requerimento fundamentado de, pelo menos, cinquenta associados efetivos no pleno gozo dos seus direitos.-----
- 2) Uma vez feita a convocatória, as alterações estatutárias propostas deverão ficar patentes aos associados na sede e em quaisquer outras instalações da associação, com a antecedência mínima de oito dias em relação à data marcada para a reunião da Assembleia-geral.-----
- 3) As deliberações sobre alterações dos estatutos exigem o voto favorável de, pelo menos, três quartos do número de associados presentes.-----
- 4) O disposto no número anterior não é aplicável caso a exigência de alteração decorra da lei. -----

CAPÍTULO VIII
DA EXTINÇÃO

ARTIGO 86º
(EXTINÇÃO)

- 1) A Associação extingue-se quando ocorrer alguma das situações previstas no artigo 26.º da Lei nº 32/2007 ou quando esgotados os seus recursos financeiros normais e encontrando-se em estado de

- insolvência, os associados recusem quotizar-se extraordinariamente.-----
- 2) A Assembleia-geral só pode deliberar sobre a extinção da Associação através de convocatória expressamente efetuada para esse efeito e aprovada por um número de votos não inferior a três quartos da totalidade dos sócios efetivos existentes à data da assembleia.-----
 - 3) A convocatória da Assembleia-geral deverá ser feita nos termos previstos nos estatutos e na lei e deve ser afixada na Sede e em quaisquer outras instalações da Associação com a antecedência mínima de 10 dias em relação à data marcada para a sua realização.-----

ARTIGO 87º
(DECLARAÇÃO DE EXTINÇÃO)

- 1) Nos casos previstos na alínea b) do nº 1 do artigo 26.º da Lei 32/2007, a extinção só se produz se, nos 30 dias subsequentes à data em que devia operar-se, a Assembleia-geral não decidir a prorrogação da Associação ou a modificação dos seus estatutos.-----
- 2) A extinção por declaração de insolvência dá-se em consequência da própria declaração.-----

ARTIGO 88º
(EFEITOS DA EXTINÇÃO)

- 1) Extinta a Associação é eleita uma Comissão Liquidatária pela Assembleia-geral ou pela entidade que decretou a extinção. -----
- 2) Os poderes da Comissão Liquidatária ficam limitados à prática dos atos meramente conservatórios e necessários, quer à liquidação do património social, quer à ultimação dos negócios pendentes, sendo que, pelos atos restantes e pelos danos que deles advenham, à Associação respondem solidariamente os titulares dos órgãos sociais que os praticarem.-----
- 3) Pelas obrigações que os titulares dos órgãos sociais contraírem a Associação só responde perante terceiros se estes estavam de boa fé e à extinção não tiver sido dada a devida publicidade.-----

ARTIGO 89º
(DESTINO DOS BENS)

- 1) Sem prejuízo do estabelecido no artigo 29.º da Lei 32/2007 e do artigo 166.º do Código Civil, os bens da Associação extinta revertem para outras Associações com finalidades idênticas por proposta da Comissão Liquidatária e deliberação da Assembleia-geral.-----

CAPITULO IX
DISPOSIÇÕES FINAIS

ARTIGO 90º
(LEI APLICÁVEL)

- 1) A Associação, no exercício das suas atividades, regular-se-á de harmonia com a legislação aplicável.

ARTIGO 91º
(CORPO DE BOMBEIROS)

- 1) O Corpo de Bombeiros criado e detido pela Associação, rege-se pelo Regime Jurídico dos Corpos de Bombeiros e Regime Jurídico dos Bombeiros, em vigor à data da publicação e ainda pelo Regulamento Interno do Corpo de Bombeiros depois de homologado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil.-----

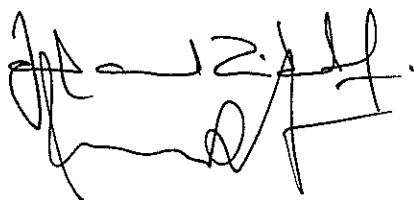
ARTIGO 92º
(DÚVIDAS E CASOS OMISSOS)

- 1) As dúvidas e os casos omissos provenientes da interpretação e execução dos presentes estatutos serão resolvidos em reunião conjunta dos órgãos sociais, solicitada pela Direção ou pelo Conselho Fiscal ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o qual, por si só, também poderá promover, se assim o entender, a sua efetivação, de acordo com a lei e os princípios gerais do direito.-----

ARTIGO 93º
(NORMA TRANSITÓRIA)

- 1) Os presentes estatutos entrarão em vigor imediatamente após aprovação em Assembleia-geral e cumprimento das formalidades exigidas por lei.-----
- 2) Nas matérias relativas aos Órgãos Sociais, designadamente quanto à sua composição, as alterações constantes dos presentes estatutos só entrarão em vigor no final do mandato em curso à data da sua publicação.-----

Estatutos aprovados por unanimidade, em reunião de Assembleia-geral realizada no dia 12 de dezembro de 2015.



António Filipe Caerilho Gonçalves
Luís Manuel Calheiros da Cunha Andrade
Cecília Sofia Ribeiro Dias
António Filipe Caerilho Gonçalves
Susana Patrícia de Jesus Barreiro